

CULTURA DA ESCRITA (GRAFOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *cultura da escrita* é o arcabouço cognitivo-intelectual, o conjunto de conhecimentos, habilidades e o hábito da prática do registro grafopensênico em todas as esferas da vida humana, seja profissional, pessoal ou parapsíquica.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *cultura* vem do idioma Latim, *cultura*, “ação de cuidar, tratar, venerar (no sentido físico e moral)”, e por extensão, “civilização”. Surgiu no Século XV. O termo *escrita* deriva do idioma Italiano, *scrita*, “palavra; frase; trechos de frases escritos sobre alguma folha”, derivado do idioma Latim, *scribere*, “traçar caracteres; fazer letras; escrever”. Apareceu no Século XVIII.

Sinonimologia: 1. *Cultura do grafopensene*. 2. *Cultura do registro gráfico*. 3. *Cultura da grafia*.

Antonimologia: 1. *Cultura da oralidade*. 2. *Cultura da imagem*. 3. *Cultura do analfabetismo*. 4. *Cultura ágrafa*.

Estrangeirismologia: o *Scriptorium*; o *ghostwriter*; a prática negativa do *copy / paste* difundida a partir da *Internet*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Legadologia Grafopensênica.

Megapensologia. Eis 3 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Cultivemos a escrita. Grafopensenes fortalecem holopensenes. Holociclo: berço grafopensênico*.

Citaciologia: – *A escrita é a memória das eras do homem* (Maurice Fabre, 1921–1989).

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal da escrita; os grafopensenes; a grafopensenidade; os lexicopensenes; a lexicopensenidade; os comunicopensenes; a comunicopensenidade; o holopensene bibliográfico; a retilinearidade pensênica desenvolvida a partir do exercício de escrever; o *pen* do autopensene; as assinaturas pensênicas deixadas nesta dimensão pela escrita; o holopensene da tipografia; o holopensene da escrita instalado no Holociclo; as estações da megamesa do Holociclo facilitando o holopensene da escrita.

Fatologia: o hábito de escrever; os livros; os jornais e as revistas impressas; os panfletos; os almanaques; os dicionários; as enciclopédias; a invenção da prensa enquanto alavanca da leitura e da escrita; a escrita à mão contribuindo para a coordenação motora; as cartas redigidas à mão; a escrita na *Era Digital*; a escrita cuneiforme dos mesopotâmios; os hieróglifos egípcios; a protoescrita; os *emojis* resgatando a escrita pictórica do passado; os ideogramas; os diários dos adolescentes; os cadernos de caligrafia; a escrita engajada; a aversão pela escrita na *Era Virtual*; a imprensa escrita; a memória gráfica; a escrita enquanto amplificadora da memória humana; a escrita em diferentes idiomas; as efemérides dedicadas à escrita e ao livro; os tratados; as feiras de livro; os neologismos da Conscienciologia; os periódicos da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI); a Biblioteca de Alexandria enquanto centro de leitura e escrita; os livros publicados pela *Associação Internacional Editares* (EDITARES); o *Manual de Redação da Conscienciologia*; os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; o *Portal de Periódicos da Conscienciologia*; a conscienciografia alavancando o hábito da escrita conscienciológica; o *rapport* do escritor com leitores a partir do texto; os cursos *Autodesassédio Mentalsomático e Formação de Autores da União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); a *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); a Academia Brasileira de Letras (ABL); o Dia do Escritor (25 de Julho).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a conexão entre escritor e amparador extrafísico no ato da escrita; a pangrafia; as dinâmicas parapsíquicas voltadas à escrita; o campo mentalsomático do Holociclo predisponente à escrita; o desenvolvimento do parapsiquismo intelectual a partir da escrita; a psicometria feita mediante a interação com o texto grafado à mão; os registros escritos da tenepes; a tarefa da escrita conscienciográfica trabalhada no *Curso Intermissivo* (CI); o autodesassédio autoral; as retrovidas contribuindo para consolidar a autocultura da escrita na atual ressonância.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escrita-cognição*; o *sinergismo cultura da escrita-cultura do conhecimento*; o *sinergismo leitura-escrita*; o *sinergismo escritor-amparador*; o *sinergismo captação de ideias-escrita*; o *sinergismo escrita-Curso Intermissivo*.

Principiologia: o *princípio de valorizar a escrita na vida pessoal*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado à escrita.

Teoriologia: a *teoria da cultura*; a *teoria linguística*.

Tecnologia: as *técnicas de redação*; as *técnicas conscienciográficas*; a *técnica do cosmograma na valorização da escrita jornalística e da fatuística*; a *técnica da escrita diária*; a *técnica da eliminação dos parasitas da linguagem*; a *técnica da consulta a 50 dicionários*; as *técnicas redacionais da Enciclopédia da Conscienciologia*; a *técnica de nenhum dia sem linha escrita*.

Voluntariologia: o *voluntariado no setor editorial das Instituições Conscienciocêntricas*; os *voluntários da EDITARES*; os *voluntários da UNIESCON*; os *voluntários do Jornal da Cognópolis*; os *voluntários autores de livros conscienciológicos*; os *voluntários autores de artigos das revistas técnico-científicas da CCCI*; os *voluntários frequentadores da Holoteca e Holociclo* focados na produção grafopensênica.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*; o *laboratório da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorganiziologia*; o *Holociclo* e a *Holoteca* enquanto *laboratórios otimizadores da escrita*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Mentalsomatologia*; o *Colégio Invisível dos Escritores Conscienciológicos*; o *Colégio Invisível dos Verbetógrafos da Conscienciologia*; o *Colégio Invisível dos Enciclopedistas da Conscienciologia*; o *Colégio Invisível dos Literatos*.

Efeitologia: os *efeitos positivos da escrita na retilinearidade pensênica*; os *efeitos da cultura da escrita na leitura*; os *efeitos do exercício da caligrafia escolar na coordenação motora*; os *efeitos da escrita nas quebras de paradigma*; os *efeitos tarísticos da escrita conscienciológica*.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas da escrita de livros, dicionários e enciclopédias*; as *neossinapses resultantes do exercício da verbetografia*; as *neossinapses adquiridas a partir do texto escrito em braile*.

Ciclogia: o *ciclo leitura-escrita*; o *ciclo escrita-edição*; o *ciclo escrita-publicação*.

Enumerologia: a *pena*; o *pincel*; o *lápiz*; a *caneta*; a *máquina de datilografar*; o *teclado do computador*; a *touch screen*.

Binomiologia: o *binômio observar-escrever*; o *binômio escrever-publicar*; o *binômio conteúdo-forma*; o *binômio texto-imagem*; o *binômio Holoteca-Holociclo*; o *binômio livro-filme*.

Interaciologia: a *interação pesquisa-escrita no Holociclo*; a *interação escritor-leitor*; a *interação autocosmoética-escrita*; a *interação escritor-caderno de campo*; a *interação hemeroteca-lexicoteca-encicloteca*; a *interação redação eletrônica-redação conscienciológica*; a *interação UNIESCON-EDITARES*; a *interação funcional escrita-parapsiquismo*; a *interação megagescon-proéxis*.

Crescendologia: o *crescendo papiro-pergamino-papel*; o *crescendo tabuletas-tablets*; o *crescendo escrita pictórica-alfabeto*; o *crescendo cultura oral-cultural escrita*; o *crescendo livro convencional-livro conscienciológico*; o *crescendo biblioteca-holoteca*; o *crescendo retrolivro-neolivro*.

Trinomiologia: o *trinômio escrita-revisão-publicação*; o *trinômio manuscrever-datilografar-digitar*; o *trinômio conscienciográfico verbete-artigo-livro*.

Polinomiologia: o *polinômio cultura da escrita-cultura do livro-cultura da leitura-cultura do aprendizado*.

Antagonismologia: o *antagonismo cultura escrita / cultura imagética* na Socin (Ano-base: 2022); o *antagonismo jornal impresso / televisão*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a Sociedade pós-moderna ter altos índices de analfabetismo*; o *paradoxo de professores serem lenientes com erros ortográficos dos alunos*.

Politicologia: as políticas de alfabetização; a gesconocracia; a política da cessão de direitos autorais.

Legislogia: as leis de incentivo à leitura e a escrita.

Filiologia: a *escriptofilia*; a *registrofilia*; a *grafofilia*; a *gesconofilia*; a *culturofilia*; a *bibliofilia*; a *comunicofilia*; a *verbetofilia*; a *citaciofilia*; a *gnosiofilia*.

Fobiologia: a fobia de escrever; a fobia de publicar; a *cognofobia*; a *culturofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da procrastinação* aplicada à escrita; a *síndrome da dispersão consciencial* atravancando a produção grafopensênica; a *síndrome de Amiel*.

Mitologia: o *mito de a escrita ser para poucos*; o *mito do dom de escrever*; o *mito do deus Toth*, patrono dos escribas na cultura egípcia.

Holotecologia: a *culturoteca*; a *grafopensenoteca*; a *grafoteca*; a *revistoteca*; a *periodicoteca*; a *biblioteca*; a *conscienciografoteca*; a *intelectoteca*; a *autografoteca*; a *cosmogramoteca*; a *gibiteca*; a *neologisticoteca*; a *encicloteca*; a *lexicoteca*.

Interdisciplinologia: a *Grafopensenologia*; a *Culturologia*; a *Gesconologia*; a *Mentalso-matologia*; a *Conscienciografologia*; a *Comunicologia*; a *Grafoproexologia*; a *Para-Historiologia*; a *Estilologia*; a *Serioxologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *consciex amparadora técnica da escrita*; o *ser interassistencial*; a *conscin leitora*; a *comunidade de leitores*.

Masculinologia: o *copista*; o *escriba*; o *escritor*; o *jornalista*; o *autor*; o *biógrafo*; o *historiador*; o *romancista*; o *literato*; o *fabulista*; o *compositor*; o *dicionarista*; o *enciclopedista*; o *redator*; o *revisor*; o *tradutor*; o *fichador*; o *prefaciador*; o *advogado*; o *professor*; o *preceptor*; o *iluminista*; o *pesquisador*; o *intelectual*; o *conscienciólogo*; o *conscienciografologista*; o *verbetógrafo*; o *lexicógrafo*.

Femininologia: a *copista*; a *escriba*; a *escritora*; a *jornalista*; a *autora*; a *biógrafa*; a *historiadora*; a *romancista*; a *literata*; a *fabulista*; a *compositora*; a *dicionarista*; a *enciclopedista*; a *redatora*; a *revisora*; a *tradutora*; a *fichadora*; a *prefeciadora*; a *advogada*; a *professora*; a *preceptora*; a *iluminista*; a *pesquisadora*; a *intelectual*; a *consciencióloga*; a *conscienciografologista*; a *verbetógrafa*; a *lexicógrafa*.

Hominologia: o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens graphopensenicus*; o *Homo sapiens mentalsonomicus*; o *Homo sapiens graphocommunicator*; o *Homo sapiens bibliophilicus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens intermissivista*; o *Homo sapiens verponista*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens pangraphicus*; o *Homo sapiens lexicologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *cultura da escrita básica* = a exposta no desenvolvimento gráfico convencional na Sociedade Intrafísica; *cultura da escrita avançada* = a exposta na assunção do autorado conscienciológico com repercussões na dimensão extrafísica.

Culturologia: a cultura da escrita; a cultura conscienciológica; a cultura da Grafopen-senologia; a cultura acadêmica; a cultura jornalística; a cultura literária; a cultura iluminista; a cultura gesconográfica; a cultura enciclopédica; a cultura virtual; a escrita fixando conhecimentos da cultura oral.

Invenção. A escrita configura invenção sem precedentes para a Humanidade no sentido de difundir conhecimentos, ampliar a memória, facilitar conexões e *interações entre consciências*.

História. O berço da cultura escrita surge paradoxalmente a partir dos números. Os registros contábeis e de cunho administrativo constam como primeiros conteúdos grafados pela consciência humana.

Civilizações. A Mesopotâmia (atual Iraque) e o Egito são as civilizações-mães da escrita (Data-base: 2022). Em ambos países, no Século anterior a 3.000 a.e.c., foram encontrados os indícios iniciais de registros grafopensesenicos.

Ossos. Antes do surgimento do papel, inúmeros suportes serviam à escrita, incluindo pedras e tabuletas de argila. Entre os registros mais antigos estão sinais encontrados em objetos feitos de osso e marfim usados para identificar e contar bens nos túmulos, em 3.200 a.e.c.

Oralidade. Apesar de ser considerado marco para a Humanidade, a escrita não se disseminou ou foi absorvida de imediato pela Sociedade Intrafísica. Para Sócrates (470–399), conhecido pela ausência de registros gráficos pessoais, a escrita era mero dispositivo mecânico e tecnologia norteada de desvantagens, tais como, a possibilidade de tirar palavras do contexto e por isso serem incompreendidas. Na época, a escrita era rudimentar e dava margens para ambiguidades.

Marcos. O alfabeto, criado por volta do ano 2000 a.e.c., é considerado o invento responsável por alavancar a escrita perante à comunicação oral e até então vigentes na *cultura humana*.

Privilegio. Em alguns períodos pretéritos, escrever era privilégio de minorias, a exemplo de religiosos, professores e aristocratas.

Disseminação. Os registros grafopensesenológicos começaram a se disseminar em larga escala na Sociedade após o ourives alemão Johannes Gutenberg (1400–1468) inventar a prensa, por volta de 1450. Tal fato estimulou não só a leitura, mas também a escrita.

Grafocentrismo. Por determinado período, entre os Séculos XVII e XVIII, antes da chegada da comunicação eletrônica, o mundo foi movido pela comunicação escrita. Na Europa, toma-se exemplo da França, no período iluminista, no qual a principal via de comunicação ocorria por meio de livros, jornais, panfletos, além da marcante *Encyclopédie*, ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*.

CCCI. A cultura da escrita é bastante valorizada na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional*, promovendo a aglutinação de autores de livros, verbetes e artigos científicos e informativos.

Acervo. Com acervo especializado em dicionários, manuais, enciclopédias, jornais e revistas, o Holociclo constitui-se local otimizado para o exercício e fixação do hábito e holopensesene da *cultura escrita* ao facilitar a conexão entre escritores e amparadores extrafísicos.

Equipes. Eis, em ordem alfabética, 20 equipes técnicas existentes no Holociclo relacionadas diretamente com a escrita (Ano-base: 2022):

01. **Autores.**
02. **Biógrafos.**
03. **Comunicólogos.**
04. **Conscienciólogos.**
05. **Editores.**
06. **Epistológrafos.**
07. **Estilistas.**
08. **Etimólogos.**
09. **Fichadores.**
10. **Filólogos.**
11. **Jornalistas.**
12. **Lexicógrafos.**

13. **Linguistas.**
14. **Memorialistas.**
15. **Neologistas.**
16. **Paremiologistas.**
17. **Redatores.**
18. **Revisores.**
19. **Tradutores.**
20. **Verbetógrafos.**

Suportes. Pela *Intrafisicologia*, eis, em ordem alfabética, 51 diferentes suportes e mídias usados para a materialização da escrita, desde o período de invenção até os dias atuais (Ano-base: 2022):

01. **Álbuns.**
02. **Almanaques.**
03. **Bambu.**
04. **Cadernetas.**
05. **Cadernos.**
06. **Cartelas de bingo.**
07. **Carapaça de tartarugas.**
08. **Cavernas.**
09. **Cédulas de dinheiro.**
10. **Chapas de chumbo.**
11. **Cilindros.**
12. **Convites.**
13. **Cortiça de bétula.**
14. **Couro.**
15. **Diários.**
16. **Dicionários.**
17. **Enciclopédias.**
18. **Figurinhas.**
19. **Folha de bananeira.**
20. **Folha de palmeira.**
21. **Gibis.**
22. **Ingressos de eventos.**
23. **Jornais.**
24. **Laptop.**
25. **Listas telefônicas.**
26. **Livros.**
27. **Madeira.**
28. **Manuais.**
29. **Mão.**
30. **Metal.**
31. **Ossos.**
32. **Óstraco.**
33. **Placas de argila.**
34. **Placas de cera.**
35. **Placas de ouro.**
36. **Placas de prata.**
37. **Panfletos.**
38. **Papel.**
39. **Papiro.**
40. **Pedra.**
41. **Pele.**

42. **Pergaminho.**
43. **Redes sociais.**
44. **Revistas.**
45. **Santinhos.**
46. **Seda.**
47. **Sites.**
48. **Tablets.**
49. **Tabuletas de argila.**
50. **Telefone celular.**
51. **Terracota.**

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *cultura da escrita*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Assinatura pensênica:** Pensenologia; Neutro.
02. **Bastidores da conscienciografia:** Conscienciografologia; Neutro.
03. **Comunicação escrita:** Comunicologia; Neutro.
04. **Conscienciografia:** Comunicologia; Neutro.
05. **Conscienciografologista:** Mentalsomatologia; Homeostático.
06. **Crescendo escrita eletrônica–conscienciografia:** Grafopensenologia; Neutro.
07. **Cultura verbetográfica:** Verbetologia; Homeostático.
08. **Escala dos autores mentaíssomáticos:** Mentalsomatologia; Homeostático.
09. **Escrita parapsíquica:** Comunicologia; Neutro.
10. **Holociclo:** Cosmocogniciologia; Neutro.
11. **Literatice:** Psicossomatologia; Nosográfico.
12. **Prioridade da escrita:** Comunicologia; Homeostático.
13. **Rastro textual:** Grafopensenologia; Homeostático.
14. **Socin grafocêntrica:** Grafocomunicologia; Neutro.
15. **Trafor da escrita:** Traforologia; Homeostático.

A CULTURA DA ESCRITA CONSTITUI-SE EM APORTE INESTIMÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO HUMANA E FIXAÇÃO DO LEGADO CONSCIENCIOLÓGICO NO PLANETA TERRA NA ERA DA HIPERCOMUNICAÇÃO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, tira proveito da *cultura da escrita*? Já fez o balanço da autoprodutividade grafopensênica na atual vida humana ?

Bibliografia Específica:

1. **Fischer**, Roger Steven; *História da Leitura (A History of Reading)*; trad. Claudia Freire; 384 p.; 7 caps.; 1 E-mail; 4 fotos; 3 ilus.; 1 website; 486 notas; 225 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; UNESP; São Paulo, SP; 2006; páginas 16, 17, 43 e 49.
2. **Idem**; *História da Escrita (A History of Writing)*; trad. Mima Pinsky; 296 p.; 8 caps.; 1 E-mail; 1 enu.; 176 ilus.; 1 website; 198 refs.; alf.; 22,5 x 14,5 cm; br.; Editora Unesp; São Paulo, SP; 2009; página 36.
3. **Puchner**, Martin; *O Mundo da Escrita: Como a Literatura transformou a Civilização (The Written World: The Power of Stories to Shape People, History, Civilization)*; revisoras Angela das Neves; & Carmem T. S. Costa; trad. Pedro Maia Soares; 456 p.; 16 caps.; 1 cronologia; 31 fotos; 76 ilus.; 5 mapas; 2 websites; 614 notas; alf.; 21 x 14 x 3 cm; br.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2019; página 108.

4. **Manfro**i, Ninarosa; & **Manfro**i; Eliana; **Livro: Legado Evolutivo**; Artigo; *Holotecologia*; Revista; Bial; N. 3; Seção: *Bibliologia*; 2 citações; 1 enu.; 26 fotos; 2 ilus.; 7 notas; 10 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; Setembro, 2018; página 125.

5. **Robinson**, Andrew; **Escrita: Uma Breve Introdução** (*Writing and Script: A Very Short Introduction*); revisora Marianne Scholze; trad. Camila Werner; 168 p.; 9 caps.; 2 cronologias; 2 *E-mails*; 3 fluxogramas; 22 fotos; 281 ilus.; 1 mapa; 4 tabs.; 1 *website*; 13 notas; 39 refs.; alf.; 18 x 11 cm; br.; *L&PM Editores*; Porto Alegre, RS; 2016; páginas 9 a 11, 16 e 17.

D. P.